

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Julho/Agosto 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO NH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

Cooperação renovada

14

Setor solidário e governo assinaram a Adenda ao Compromisso de Cooperação 2015/2016, documento que, entre outras questões, assegura uma atualização de 1,3 por cento com efeitos a janeiro do corrente ano. A sessão

decorreu em Lisboa a 27 de julho. Segundo o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, as negociações decorreram de “forma franca, aberta e leal e comprometida, por parte das

instituições sociais com aqueles que apoiam e também com o País”, realçando: “Tudo o que foi assinado é tudo o que foi discutido”. Além deste compromisso de cooperação que inclui ainda os Ministérios da Educação e da

Saúde, também foi recentemente formalizada uma nova parceria entre UMP e Ministério da Cultura. O objetivo é salvaguardar, valorizar e divulgar o património das Misericórdias (ver página 4).



CICLISMO **VOLTA A PORTUGAL** **NAS MISERICÓRDIAS**

Na 78ª Volta a Portugal em Bicicleta Santander Totta não foram apenas os atletas de alta competição a pedalar em direção ao pódio. Nas 21 localidades que integraram a rota dos ciclistas, também os utentes das Misericórdias se preparam para atingir uma meta igualmente importante: um estilo de vida saudável e um envelhecimento ativo. Tudo graças a uma parceria da União das Misericórdias com o Santander Totta e a Podium Events, que promoveu a entrega de bicicletas de fisioterapia à população sénior residente nas localidades das 11 etapas da 78ª Volta a Portugal em Bicicleta Santander Totta e também nas regiões autónomas.

02 SAÚDE

Misericórdias integram rede AdvanceCare

Parceria entre UMP e AdvanceCare visa alargar prestação de serviços de saúde por parte das Misericórdias.

05 MONTEPIO

Frota solidária para quatro Misericórdias

Santa Cruz (Madeira), Chaves, Ovar e Borba são as Misericórdias contempladas na nova edição da Frota Solidária.

08 BATISMO DE VOO

‘Ver a felicidade é algo excecional’

Nove Misericórdias estiveram em Braga, no dia de São João, para proporcionar uma experiência única aos seus utentes.

18 FUNDO

Obra a pensar em pessoas concretas

Duas inaugurações e sete novos acordos do Fundo Rainha Dona Leonor marcaram a agenda do verão nas Misericórdias.



Serviços Misericórdias com atividade de saúde vão integrar a rede de cuidadores da AdvanceCare

Misericórdias integram rede AdvanceCare

Saúde As Misericórdias com atividade na área da saúde vão integrar a rede de cuidadores da AdvanceCare. O protocolo que enquadra a iniciativa foi assinado com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e 12 Santas Casas já formalizaram os acordos que marcaram o arranque desta nova parceria.

Anadia, Fão, Esposende, Vila Verde, Espinho, Leiria, Marco de Canaveses, Póvoa de Lanhoso, Mealhada, Riba d'Ave, Felgueiras e Lousada foram as primeiras Misericórdias a assinar os acordos para integrar a rede AdvanceCare de prestadores de cuidados de saúde.

Segundo Humberto Carneiro, do Grupo Misericórdias Saúde, o protocolo assinado com a UMP enquadra o relacionamento entre AdvanceCare e Santas Casas interessadas nesta nova parceria. Na primeira fase, as Misericórdias com hospitais assinaram acordos, mas as instituições com polí-clínicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, cuidados continuados e laboratórios, entre outros, podem igualmente integrar esta rede.

A UMP, continuou, fica responsável pelo acompanhamento e monitorização dos acordos celebrados. A expectativa é que pelo menos uma centena de Misericórdias adira a esta parceria, especialmente porque, continuou, “as Santas Casas vão ser prestadores privilegiados da rede AdvanceCare”.

As tabelas de preços por serviço já estão consensualizadas. Os valores praticados, afirmou Humberto Carneiro, são corretos e estão enquadrados ao serviço prestado pelas unidades de saúde das Santas Casas. Além disso, o protocolo contempla formação aos colaboradores das Misericórdias em áreas como atendimento de utentes e gestão da plataforma da AdvanceCare.

O objetivo desta parceria é alargar para além do Serviço Nacional de Saúde (SNS) o leque de prestação de serviços por parte das Santas Casas. Embora haja, disse o responsável, muitas instituições com acordos individuais deste género, através do GMS foi possível não só uniformizar valores como garantir condições vantajosas para as Misericórdias.

Por isso, concluiu Humberto Carneiro, o GMS espera que esta rede de Misericórdias dentro da AdvanceCare cresça muito rapidamente. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Mortágua Colónia de férias reúne utentes com deficiência

A Misericórdia de Mortágua organizou uma colónia de férias para os utentes de lar residencial e CAO com o objetivo de proporcionar experiências “essenciais ao seu bem-estar psicológico”. De 27 a 30 junho, os utentes ficaram alojados no Parque de Campismo Municipal da Praia de Mira e tiveram oportunidade não só de ir à praia como também de visitar um museu e andar de gaivota. Para a concretização da iniciativa foi determinante a “dedicação” dos colaboradores e o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação.



Almada Distinguido projeto de apoio a grávidas

O projeto de apoio a jovens grávidas da Misericórdia de Almada foi distinguido com uma verba de 11 mil e novecentos euros, na sequência de uma candidatura apresentada à Fundação Jumbo para a Juventude. Este financiamento visa apoiar as atividades desenvolvidas pelo projeto Espaço Maié junto de jovens e adolescentes grávidas ou mães entre os 12 e 20 anos de idade, por um período de dois anos, e será utilizado na dinamização de ateliês, sensibilização para os cuidados do bebé, momentos de informação e convívios pedagógicos.



‘Encontrar formas de angariar fundos’

Misericórdia de Caldas da Rainha promoveu um arraial para angariar fundos e divulgar o seu trabalho junto da comunidade

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Caldas da Rainha Pelo quarto ano consecutivo, a Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha saiu à rua, para festejar o seu aniversário com a comunidade local. O ponto de encontro foi a praça de touros da cidade, engalanada para receber o arraial popular com que a instituição celebrou 88 anos. Realizada nos dias 24 e 25 de Junho, o evento juntou utentes e funcionários da instituição e cerca de 2600 pessoas, numa festa que teve também um cariz solidário, com os lucros a reverterem para equipar as novas instalações do centro de acolhimento temporário, do lar de infância e juventude e unidade sénior.

Foram dois dias de festa intensa, onde não faltaram petiscos, como sardinha assada, grelhados, moelas e caracóis, animação, com a atuação de bandas, o desfile de uma marcha popular, apresentada pelos idosos da instituição, jogos tradicionais, bailarico e até futebol, com o recinto a transformar-se numa fun zone de apoio à seleção nacional, no jogo que opôs Portugal à Croácia.

Mas, para que tudo isso fosse possível, houve necessidade de montar uma ‘máquina’ de apoio, na qual participaram, como voluntários, cerca de 100 colaboradores da instituição, distribuídos pelas barraquinhas dos petiscos, das bebidas e dos doces, na quermesse ou nos jogos tradicionais. A esses, juntaram-se nove alunos dos agrupamentos de escolas da cidade, que colaboraram na divulgação, preparação e animação do evento, e fornecedores da instituição, que ajudaram com a oferta de produtos para a confeção dos alimentos servidos durante o arraial. “Conseguimos uma conjugação de

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Estamos juntos e somos solidários

Na literatura tradicional portuguesa há uma pequena história de um pai que na hora da morte junta os filhos, pedindo a cada um que traga uma vara de videira. Pega numa das varas e com toda a facilidade quebra-a em dois ou três pedaços. De seguida, junta as varas todas, fazendo um molho e pede ao filho mais velho que tente parti-lo, o que ele não consegue, apesar dos esforços desenvolvidos.

Com este pequeno exercício, deu-lhes a última lição antes de morrer. Juntos e unidos seriam mais fortes e tornar-se-iam indestrutíveis.

Nesta edição do jornal temos bons exemplos do que é juntar esforços, combinar vontades e assim potenciar sinergias, obtendo um resultado que é muito maior do que a mera soma aritmética.

O Fundo Rainha Dona Leonor, a Volta a Portugal, o batismo de voo que envolveu



esforços e de boas vontades que nos permitiram fazer deste evento uma grande festa, à qual se associaram algumas bandas”, conta Margarida Lalande, do gabinete de Recursos e Inovação Social da instituição,

Por dois dias, Rosa Tregeira, costureira na Misericórdia, trocou a máquina de costura e as linhas pelos tachos e pelos petiscos na barraquinha de comes e bebes onde esteve destacada durante o arraial. Antes, já tinha dado mais um contributo para a festa, ao confeccionar os fatos com que os idosos do lar desfilaram na marcha popular. Foi também das mãos de Rosa que saíram as vestimentas com os logótipos da instituição que alguns jovens vestiram durante o arraial, dando mais um colorido à festa. “É muito trabalhoso, mas ajudamos com muito gosto. Ver a alegria dos nossos utentes e todo este convívio faz-nos esquecer o cansaço”, confessava, num momento de menos movimento na barraquinha dos grelhados.

O sentimento de Rosa Tregeira é partilhado por outros funcionários da Misericórdia com quem o VM falou e que sublinharam ainda o facto de o evento permitir o convívio entre funcionários da instituição. “Como são já tantas as valências, às vezes, no dia-a-dia é difícil essa ligação. Aqui, temos essa oportunidade, num ambiente de animação fantástico”, diz Ana Catarina Almeida, professora destacada no centro de acolhimento temporário, que,

durante o arraial esteve afeta à barraquinha dos doces. “As filhós são o que tem mais saída”, confidenciava.

Joana Rodrigues, aluna do curso de eventos da Bordalo Pinheiro, participa, pela segunda vez, no certame. “Distribuimos folhetos para divulgar o evento. Vamos às lojas pedir artigos para a quermesse, montamos as barraquinhas dos jogos, pomos as carpetes no recinto... Ajudamos no que é preciso”, conta a jovem, frisando que esta é também uma oportunidade de porem em prática alguma da “teoria” do curso. Além disso, diz, fica ainda a conhecer melhor a Misericórdia e o trabalho que aqui é feito.

“É muito importante que nos mostremos à comunidade. Às vezes, as comunidades estão um pouco desligadas destas instituições. Estes eventos trazem a instituição para a rua, ao encontro da população”, afirma o provedor da Misericórdia de Caldas da Rainha, sublinhando que essa não é uma preocupação de agora da irmandade que lidera. Lalande Ribeiro destaca ainda o cariz solidário do evento. “Não há instituição que hoje não precise de encontrar formas de angariar fundos para tornar sustentáveis algumas atividades”.

O evento teve ainda um momento mais institucional, com o apagar das velas do 88.º aniversário, no qual marcaram presença o presidente da Câmara de Caldas da Rainha e representantes de outras entidades locais. **VM**

Arraial Evento juntou utentes e funcionários da instituição e cerca de 2600 pessoas, numa festa que teve também um cariz solidário

Como na história do nosso imaginário popular, juntos tornar-nos-emos indestrutíveis porque estamos unidos e somos solidários

nove Misericórdias e o protocolo entre UMP e AdvanceCare são representativos de parcerias, que tendo como preocupação primeira as pessoas, criam estruturas fortes que garantem benefícios duradouros.

Tenho insistido muitas vezes neste tema e se volto a abordá-lo é porque considero que a prática tem dado razão às ideias que defendo. Penso que estes bons exemplos devam ser inspiradores para que as Misericórdias prossigam este caminho, sendo capazes de estabelecer parcerias entre elas e com os atores das comunidades em que se inserem.

Num tempo de rigor e de escassez de recursos, só por esta via conseguiremos resistir, ser mais fortes e conseguir fazer mais e melhor com menos. Como na história do nosso imaginário popular, juntos tornar-nos-emos indestrutíveis porque estamos unidos e somos solidários. A nossa missão e os desafios que temos exigem de nós esta mudança de atitude. **VM**

EM AÇÃO

Pernes
Livro sobre
utente que foi
compositor

A Misericórdia de Pernes editou um livro que retrata o percurso profissional do compositor José Santos Rosa, agora utente de uma das respostas sociais. A sessão de lançamento decorreu no Casino da Figueira da Foz, por ter sido este o seu local de trabalho durante largos anos. “Foi aqui que passei tantas noites felizes a tocar”, disse, emocionado, no final do evento. Durante a sua intervenção, o provedor Manuel Frazão lembrou que é preciso “um olhar presente por todos os utentes que tiveram uma vida profissional forte”.

**Nordeste**
Convívio anual
de utentes no
Dia dos Avós

O Dia dos Avós, assinalado a 26 de julho, foi mote para um convívio anual de utentes da Misericórdia de Nordeste no parque florestal da sede de concelho. O encontro iniciou-se com a celebração de uma eucaristia acompanhada pelo coral da instituição e prosseguiu com um churrasco muito apreciado pelos utentes. Segundo nota informativa, o provedor Eduardo de Medeiros agradeceu o empenho dos colaboradores e serviços florestais na realização do encontro e congratulou-se pela participação de idosos neste momento de convívio.



‘Dar o passo e partilhar esta herança com o público’

UMP e Ministério da Cultura assinaram protocolo para aprofundar o trabalho já desenvolvido no património material, imaterial e arquivos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um novo protocolo de cooperação com o Ministério da Cultura, no dia 12 de julho, tendo em vista a salvaguarda, valorização e divulgação do património imóvel, móvel museográfico, arquivístico e imaterial das quase 400 Santas Casas portuguesas.

A parceria foi formalizada no Palácio Nacional da Ajuda pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, e o ministro da Cultura, Luís Castro Mendes, para quem este protocolo representa uma “ferramenta fundamental” de colaboração e um “testemunho do empenhamento recíproco e da confiança” entre os dois organismos.

Partindo do pressuposto que “preservar o património, conservá-lo e estudá-lo é, mais do que um desafio, uma obrigação que temos para

com a História e para com as gerações futuras”, o governante entende que esta é uma meta que deve ser alcançada em “rede, articulação e parceria” de modo a aprofundar o trabalho já desenvolvido no património material, imaterial e arquivos.

Neste âmbito, o ministro lembrou que até ao momento foi possível catalogar cerca de 26 mil peças de 89 Santas Casas com o apoio técnico da Direção Geral do Património Cultural, das Direções Regionais de Cultura e da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB). “É necessário dar o passo seguinte e partilhar esta herança com o público”, disse Luís Castro Mendes.

Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, a celebração deste protocolo representa “o reforço de uma parceria que se tem revelado frutuosa para todas as partes, para o Estado, que vê o seu património nacional ser protegido, para as Misericórdias, que conseguem manter o seu património, e sobretudo para as pessoas que o visitam e são a nossa razão de ser”.

E é neste contexto que, ao abrigo deste protocolo, serão impulsionados dois projetos do Gabinete de Património Cultural (GPC) da

UMP que têm em vista a divulgação e promoção do património das Santas Casas junto da comunidade local, dos estudiosos e do público em geral. “Viver Património” visa, por um lado, mobilizar voluntários seniores para a abertura regular das igrejas das Misericórdias ao público e para a dinamização cultural destes espaços enquanto o “Museu Virtual das Misericórdias” prevê a criação de uma plataforma multimédia que congregue obras de arte das Misericórdias numa narrativa pedagógica e apelativa.

Segundo o responsável do GPC, Mariano Cabaço, o arranque do projeto “Viver Património” nas regiões do Alentejo e Ribatejo está previsto para breve, na sequência de uma parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. Mas o objetivo a médio prazo é replicar o projeto nas restantes regiões do país, como também defende Luís Castro Mendes: “Este é um programa que importa alargar, já que os roteiros históricos e de arte sacra são cada vez mais procurados”.

No âmbito do presente protocolo, é ainda dada especial atenção aos arquivos das Misericórdias com o objetivo de disponibilizar o seu inventário online, dar apoio técnico no restauro



Cultura Ao abrigo deste novo protocolo serão impulsionados dois projetos da UMP: Viver Património e Museu Virtual das Misericórdias

de documentos, fomentar parcerias com os arquivos distritais e fortalecer a colaboração com a DGLAB para a conservação, organização e depósito de documentos. Desta forma, espera-se concretizar a ideia assumida pelo ministro de que a “riqueza do património das Misericórdias passa também pelos documentos que guarda”.

De norte a sul do país, o património cultural das Santas Casas conta ainda com cerca de 1100 imóveis de interesse arquitetónico e histórico (igrejas, capelas, conventos etc.), 65 museus ou casas-museu, 250 arquivos, 17 teatros e 26 praças de touros.

Este protocolo de colaboração é válido por um período de dois anos e sucede-se aos acordos celebrados pela UMP e o antigo Ministério ou Secretaria de Estado da Cultura em 2013, no Porto, em 2011, em Oeiras, e em 2010, em Braga.

O seu principal objetivo é a salvaguarda do património cultural através do estudo, inventariação, conservação e divulgação das obras de arte que o constitui. Esta parceria envolve diretamente a Direção-Geral do Património Cultural, as Direções Regionais de Cultura e a Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, numa perspetiva de apoio técnico e consultivo. **U M**

Sanções não reconhecem esforço do país

União Europeia A União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e a União das Mutualidades Portuguesas subcreveram junto das instâncias europeias uma solicitação do arquivamento do procedimento por défice excessivo, não devendo haver lugar ao estabelecimento de quaisquer sanções, mesmo que simbólicas, como é de justiça.

A missiva, enviada no dia 26 de julho, teve como destinatários os presidentes do Parlamento Europeu, Martin Schulz, da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, e ainda os deputados portugueses no Parlamento Europeu, o comissário europeu Carlos Moedas, o primeiro-ministro português, António Costa, o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva, e a secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim.

Naquele documento, as três entidades representativas do setor social solidário consideraram ser injusta a aplicação de qualquer sanção a Portugal por défice excessivo. “A diminuição, limitação ou suspensão dos programas criados no âmbito da União Europeia, ou a aplicação de sanções de outra natureza ao nosso País, mesmo que de carácter simbólico, para os cerca de 650.000 utentes, 250.000 trabalhadores e 44.000 dirigentes voluntários do setor solidário, seria vista como uma manifesta injustiça e uma falta de reconhecimento do esforço que tantos fizeram para ajudar a vencer a crise em que Portugal se encontrava”, lê-se.

A carta refere também que “ao longo do período de ajustamento no âmbito do Memorando de Entendimento com as Instituições Europeias”, o setor solidário foi “um poderoso amortecedor dos efeitos socialmente mais graves no seio das pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, o que permitiu que esse processo de ajustamento fosse concluído sem perturbações significativas e em condições de manifesta paz social”.

O documento pode ser visto na íntegra em www.ump.pt. **U M**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Carrinhas Iniciativa solidária da Fundação Montepio contemplou quatro Misericórdias

Frota solidária para quatro Misericórdias

Frota Solidária Santa Cruz (Madeira), Chaves, Ovar e Borba são os próximos destinos para algumas das viaturas adaptadas que foram entregues na nova edição da Frota Solidária. Entre as 18 instituições particulares de solidariedade social premiadas pela Fundação Montepio em 2016 estão estas quatro Misericórdias das regiões norte, centro, Alentejo e ilhas.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no Mercado da Vila, em Cascais, no dia 14 de julho, e contou com a presença do Conselho de Administração da Fundação Montepio, do vereador da Câmara Municipal de Cascais, representantes das instituições distinguidas e de outras entidades da região de Lisboa.

Na sua intervenção, o presidente da Fundação Montepio, Tomás Correia, agradeceu o trabalho realizado diariamente por estas instituições junto das populações mais vulneráveis e destacou o modo como a fundação se relaciona com as restantes entidades do setor. “São estes nossos parceiros na área da economia social que nos permitem ir ao encontro de quem mais precisa”.

Na nona edição do projeto Frota Solidária, a Fundação Montepio devolveu mais de 280 mil euros à sociedade civil, resultantes de valores atribuídos pelos contribuintes no âmbito da Lei da Liberdade Religiosa (Consignação Fiscal). Ao longo destes nove anos, foram entregues mais de 150 viaturas adaptadas para responder às necessidades de mobilidade de idosos, crianças, cidadãos sem-abrigo ou portadores de deficiência.

A satisfação foi generalizada na hora de receber as chaves das viaturas adaptadas. Numa nota informativa enviada, a Santa Casa de Ovar congratulou-se pela oferta de uma carrinha de nove lugares que visa apoiar o instituto sénior e o centro comunitário na realização de atividades no exterior e revelou que este foi “um dia feliz” para dirigentes, colaboradores e utentes. Da mesma forma, a Santa Casa de Borba manifestou o seu “enorme agradecimento à Fundação Montepio por ter sido uma das selecionadas este ano” garantindo que vai rentabilizar o veículo para “oferecer melhores condições de transporte e bem-estar aos seus utentes”. **U M**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

Guimarães Oitava edição do festival de órgão ibérico

O Festival Internacional de Órgão Ibérico, organizado pela Misericórdia de Guimarães, arrancou no dia 30 de julho com um concerto de órgão e violino na Igreja de Santo António dos Capuchos. A atuação integra a oitava edição do festival que este ano tem como tema “Froberger (organista alemão barroco) entre Duetos e Música Ibérica”. Os próximos concertos estão agendados para os dias 3 de setembro, 24 de setembro e 31 de outubro e serão protagonizados por músicos portugueses, espanhóis, italianos e polacos. A entrada é livre.



ASAE Roupa doada vai beneficiar utentes da UMP

A UMP recebeu uma doação de 446 peças de roupa apreendidas pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), no dia 5 de julho. A doação foi formalizada pelo Inspetor-geral da ASAE, Pedro Gaspar, e pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, numa cerimónia que teve lugar na sede da UMP, em Lisboa. Tendo em conta a dimensão desta doação, Manuel de Lemos referiu que tem um “sentido simbólico” destiná-la aos cerca de 350 utentes apoiados pelos centros de apoio à deficiência da UMP, em Fátima, Borba e Viseu.



Futuro do país vai passar pela economia social

Por ocasião dos 508 anos, a Santa Casa do Funchal promoveu uma conferência sobre desafios e oportunidades para as Misericórdias

TEXTO **RAUL CAIRES**

Funchal “O futuro do país, nos próximos tempos, vai passar exatamente pelo sector social, pelo sector da economia social, pelas instituições de solidariedade social”. Quem o diz é o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, que aproveitou o convite para ser o principal orador da conferência “Misericórdia - misericórdias”, promovida na cidade do Funchal, Madeira, para deixar a visão sobre qual será o papel das Misericórdias em Portugal num “momento de turbulência” como o atual e que será marcado no futuro por palavras como “crise”, “cortes orçamentais” ou “défice”.

Durante a alocução que durou cerca de 30 minutos e subordinada ao tema “Novos desafios e oportunidades para as Misericórdias”, António Tavares afirmou não ter “dúvidas nenhuma de que as Misericórdias têm um futuro risonho pela frente”. Contudo, o provedor da Santa Casa do Porto, que fechou a conferência realizada no Museu da Eletricidade Casa da Luz, no passado 27 de Julho e no quadro do 508.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia do Funchal, avisou que será imperioso começar a “fazer o trabalho de casa”, o que “significa estar

todos os dias a pensar na nossa organização na sua sustentabilidade e, acima de tudo, na sua independência”. Para António Tavares, “independência é ter património, é ter alguma riqueza interior para que ela possa ajudar a fazer mais por aqueles que estão na razão de ser das Misericórdias, as pessoas que precisam de ajuda.

António Tavares afirmou ainda que “as Misericórdias têm como primeiro desafio para se posicionarem no futuro que ser transparentes”, ou seja, “a informação tem de estar à disposição de todos.” Mais, têm de fazer apostas em novas áreas de atuação, nomeadamente nas que dizem respeito ao envelhecimento ativo, e em recursos humanos com qualificação profissional reconhecida e atualizada, e motivados para a missão.

A introdução da tecnologia em várias respostas para inovar na prestação dos serviços e ganhar uma capacidade de perspetivar, entre cinco a sete anos, o relacionamento com outros atores do sistema, foi outro conselho de gestão explorado na conferência.

O evento foi presidido pelo bispo do Funchal, D. António Carrilho, e contou com vários oradores, como o presidente do Conselho Diretivo da Segurança Social da Região Autónoma da Madeira, Rui Freitas, e Graça Alves, escritora madeirense, e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Funchal, Jorge Spínola.

Explicando os objetivos da conferência, o provedor Jorge Spínola referiu que foi tida em consideração “uma visão religiosa das Misericórdias e a sua missão social”, por um lado, e também “uma visão institucional” centrada na “orgânica e funcionamento” das Santas Casas, tendo em conta a “importância que se atribui atualmente à cooperação e parcerias com as instituições públicas, para a concretização dos mais variados projetos e iniciativas na área social.

Já o líder da Diocese do Funchal, D. António Carrilho, fez questão de realçar a génese e a contemporaneidade das Misericórdias em Portugal, recordando que a origem destas instituições remonta ao final do século XV, quando a rainha Dona Leonor, em 1498, com a fundação da primeira Misericórdia, em Lisboa.

O prelado lembrou ainda o “Ano da Misericórdia”, proclamado pelo Papa Francisco para sublinhar que as Santas Casas de Misericórdia fundamentam-se no ideal cristão e eclesial. “Não percais a vossa identidade, o que sois e servis”, apelou o bispo do Funchal.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia do Funchal foi fundada em 1508. Atualmente conta com 50 colaboradores que dão apoio a 85p utentes em diversas respostas sociais. **UM**

Bispo do Funchal marcou presença no evento. “Não percais a vossa identidade, o que sois e servis”, apelou D. António Carrilho

EM AÇÃO



Mora Povos do mundo nas marchas

Em 2016, as marchas populares da Santa Casa da Misericórdia de Mora tiveram como tema “Os povos do mundo” e contaram com a colaboração dos idosos e crianças, pais e filhos, colaboradores e voluntários da instituição no dia 1 de julho. Segundo nota da instituição, este “evento visa a inclusão social e a interação entre as diferentes gerações” e na presente edição teve o contributo da tuna da Universidade Sénior de Mora e outras entidades locais, a quem a Santa Casa expressou o seu “profundo agradecimento”.

Riba d’Ave Hospital foi distinguido pela ERS

No âmbito da avaliação semestral da Entidade Reguladora da Saúde, o Hospital Narciso Ferreira (HNF), da Misericórdia de Riba d’Ave, foi distinguido com o nível máximo de excelência clínica na área de ginecologia, o mais elevado do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde. Numa avaliação que, na área da ortopedia, destaca ainda a realização de artroplastias totais da anca e do joelho e o tratamento cirúrgico da fratura proximal do fémur, o HNF voltou a ser reconhecido com o grau de excelência clínica.



‘Não há nada no mundo que compense estes momentos’

Nove Misericórdias estiveram em Braga, no dia de São João, para proporcionar uma experiência única aos seus utentes

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Solidariedade Em pleno 24 de Junho, dia de São João, uma das mais emblemáticas festas populares de Braga, quem se aproximasse da cidade através da Variante do Cávado, deparava-se com um movimento aéreo anormal. A artéria é vizinha do aeródromo que serve a urbe, não raro uma ou outra avioneta é avistada a descolar ou a aterrar, mas naquela data, ao longe descortinava-se uma verdadeira “ponte aérea” realizada por seis aparelhos que voaram por uma causa muito nobre.

Acercando-se do terminal aéreo, a surpresa aumentava, ao passo que se descobriam logo à entrada objetos inusitados de se encontrar numa aerogare: dois insufláveis repletos de crianças, um palhaço a animá-los, balões a pontilhar aqui e acolá. Meia dúzia de passos à frente ficava a certeza de que a festa era “rija”. Um porco a assar no espeto para alimentar uma pequena multidão que ainda não estava à vista, encoberta por um dos hangares. Num duelo duro de vencer, disputavam o título de quem faria mais barulho um grupo de miúdos a berrar contentes, separados da pista por grades, e uma avioneta que se aproximava com o motor a roncar forte, em alta rotação. Descobre-se então o propósito daquela festa: dar alegria a crianças e jovens, a maior parte deles institucionalizados, deficientes físicos e motores, através de um batismo de voo.

Tratando-se de uma iniciativa promovida pelo Lions Club de Montfermeil e do Rotary Club de Crécy-en-Brie (França), obteve ainda o apoio de duas dezenas de instituições, entre

elas a Câmara Municipal de Braga, da organização da Capital Ibero-Americana da Juventude, sediada na cidade no ano de 2016, e da União das Misericórdias Portuguesas, que se associou trazendo crianças de nove Misericórdias de norte a sul do país, a saber, Arcos de Valdevez, Baião, Borba, Galizes, Guimarães, Oliveira do Bairro, Tarouca, Santarém e Vila Verde.

Mas como realizar um evento deste porte, envolvendo tantas pessoas e meios logísticos? Quem nos elucida é Chantal da Costa, francesa cujo nome denuncia a ascendência portuguesa, voluntária no Rotary Club. “Tudo isto começou há cerca de dez anos, por iniciativa do meu marido, quando propusemos ações de batismo de voo para crianças ao clube. Atualmente realiza-se em França uma vez por ano, durante o mês de Julho”, explicando que tudo aquilo só era possível, para além das parcerias que fizeram em Portugal, por conta da boa vontade de um grupo de amigos que cediam não só o seu tempo, mas também os aviões, que foram trazidos a voar de propósito desde França até Portugal.

“Nenhum de nós é piloto de profissão, mas temos o brevet e gostamos de voar”, frisa Mário Martins, 53 anos, emigrante português em França e presidente do Lions Club de Montfermeil, outro dos pilares sobre o qual esta atividade cresceu. “Somos gestores, empresários, colaboradores. Só um dos nossos colegas que está aqui hoje é, por acaso, piloto na Air France”. E por quê Portugal? “Muito simples. Estou radicado em França há 43 anos, mas as minhas raízes estão cá [em Vila Nova de Foz Côa]. Eu sou português. Toda a alegria



que possamos dar a uma criança é pouco, em qualquer parte, elas merecem, mas gostamos de poder favorecer também o nosso país”, finaliza.

E o que motivará os cerca de 50 voluntários que se dividem entre a pilotagem das aeronaves, a vigilância da pista ou mesmo a preparação de refeições para os miúdos? “Ver a felicidade das crianças é algo excecional, não há absolutamente nada no mundo que compense estes momentos. Desde um caso em França que tivemos de uma criança doente terminal que pôde realizar o sonho de voar e ter um último dia de alegria junto dos pais a outro pequenote que tivemos cá a falar para o céu durante o voo. Quando perguntamos com quem estava a falar, explicou que a mãe lhe dizia que o pai estava no céu e, portanto, estava tentando comunicar com ele”, confessa Chantal da Costa, já com olhos humedecidos e emocionados.

Já o sucesso nacional do empreendimento deve-se especialmente a Miguel Pires, empresário minhoto da construção civil também radicado em França que assumiu a organização, servindo de “ponte” entre as diversas instituições em Portugal e no estrangeiro. Em declaração ao site “Mundo Português”, ele relata como houve amplo consenso no auxílio ao evento: “desde o presidente da Câmara de Braga, ao administrador do aeródromo, aos empresários locais aos quais pedi apoios, ninguém falhou.”

Com voos a descolar de 20 em 20 minutos, encontramos-nos com o Diego, de 18 anos, “menino” da Santa Casa de Misericórdia de Oliveira do Bairro, que, por acaso, já tinha tido

a sua oportunidade de voar, o que nunca tinha feito antes. E o medo de andar em aviões tão pequenos? “Não, nenhum, só um bocadinho de receio”, revela, dizendo também que não se importava de repetir. Já a sair da avioneta que acabava de deixar os passageiros do último voo estava a sua colega Lília Ladeira, de 23 anos, que, apesar de uma expressão séria, garantia que também não teve medo. Alexandre Nogueira, responsável pelo centro de atividades ocupacionais (CAO) daquela Misericórdia, realça como esta é uma mais-valia sem igual para as crianças: “Não é todos os dias que temos essa possibilidade [de as crianças andarem de avião], pelo que imediatamente aceitamos o convite”.

Embora cercados de miúdos e jovens, quer a pularem alegres ou a conversarem excitados com a experiência, não foram só os mais pequenos que tiveram a oportunidade de voar, pelo que também, embora em muito menor número, deparamo-nos com idosos no grupo. Foi o caso de José Manuel, de 62 anos, utente de um lar na Santa Casa da Misericórdia em Arcos de Valdevez. “Fui emigrante em França e já tinha andado de avião, mas há tanto tempo... Gostei muito de repetir”.

As crianças portuguesas têm a sorte de poder contar com o evento já há três anos, tendo sido realizado antes por duas vezes em Fátima e depois em Portimão, sendo Braga a terceira cidade contemplada, onde cerca de 300 pessoas puderam ter o seu batismo de voo, a maior parte delas crianças e jovens. Ainda durante o mês junho, no dia 27, o encontro será novamente realizado, desta vez em Torres Vedras. **VM**

Evoramonte Testemunhos sobre o projeto Família Monte

A Misericórdia de Evoramonte organizou uma sessão pública, no dia 6 de agosto, para apresentar a evolução do seu projeto de aproximação entre os utentes seniores, as famílias e a comunidade. A conversa informal, no âmbito do projeto Família Monte, contou com o testemunho de alguns familiares, seguido de uma sessão de contos e cante alentejano, com Margarida Junça e Bernardo Espinho. O projeto Família Monte foi recentemente distinguido na segunda edição do Movimento Mais Para Todos, promovido pelo LIDL e SIC Esperança.



Bragança Mostrar o dinamismo ao concelho

Os festejos dos 498 anos da Santa Casa de Bragança envolveram utentes e colaboradores de todas as respostas sociais num vasto programa de atividades que teve como objetivo “mostrar o dinamismo da maior instituição de solidariedade do concelho”, segundo nota informativa. As comemorações arrancaram a 3 de julho com um concerto de artistas locais e apelaram à participação da comunidade nos rastreios de saúde dinamizados no centro da cidade. Paralelamente, a Santa Casa organizou um torneio de futsal com instituições da região.

Opinião

NUNO HIGINO

Prof. de filosofia e sociologia na Univer. Fernando Pessoa e membro da direção da Coop. Árvore

Deveres da humanidade

A lista das obras de misericórdia aprendia-se no catecismo. Depois foi praticamente esquecida. Regressou agora por força do Jubileu da Misericórdia proposto pelo Papa Francisco. Esse ‘esquecimento’ não significou que o mundo ficou melhor e ela deixou de ser necessária. Bem ao contrário, o mundo tornou-se mais cruel, as desigualdades sociais cavaram um fosso maior entre ricos e pobres, os erros multiplicaram-se, as prisões ficaram sobrelotadas, a ignorância consentida, a tristeza e a injúria sobrepuseram-se ao desenvolvimento integral, à alegria sem vícios e à retidão. A mercantilização das sociedades gerou uma lista extensa de prejuízos para a humanidade. E talvez por isso uma lista encobriu a outra e remeteu-a para o esquecimento.

As obras de misericórdia guardam uma relação próxima ao Evangelho. Podem por isso ser resumidas na trave-mestra dos ensinamentos de Cristo: o mandamento do amor. A sua unidade radica aí, pois nenhuma das obras enumeradas, sejam materiais ou espirituais, pode ser olhada isoladamente. Ninguém pode cumprir uma e dispensar-se das outras. Quem dá de comer a quem tem fome cumpre nesse ato todas as outras. Quem corrige os que erram também. As situações que reclamam um gesto de misericórdia representam uma carência: de alimento, de roupa, de abrigo, de saúde, de liberdade, de vida; de orientação, de iluminação, de verdade, de alegria, de respeito, de fortaleza, de solidariedade. Uma carência de amor. E a carência urge o cuidado.

De todas as obras de misericórdia, apenas uma tem diretamente a ver com a fé: ‘rezar a Deus pelos vivos e defuntos’. As outras são deveres de humanidade. Os artistas alimentam o mistério. São eles que oferecem o pão que dá força para caminhar dentro do mistério, mesmo quando nos põem diante dos olhos a evidência mais lancinante: como aquela frase de Vitorino Nemésio que Alberto Pêssimo inscreveu nas suas representações: ‘Ou pelo menos não é todo nosso este que levo à boca, o nosso pão’. **VM**

Volta a Portugal nas Misericórdias



Saúde No âmbito da Volta a Portugal, 31 Misericórdias receberam bicicletas ortopédicas com vista a potenciar um estilo de vida saudável junto dos idosos

31 Misericórdias foram contempladas com a oferta de uma bicicleta de fisioterapia no âmbito da 78.ª Volta a Portugal Santander Totta

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Ciclismo Na 78ª Volta a Portugal em Bicicleta Santander Totta não foram apenas os atletas de alta competição a pedalar em direção ao pódio. Nas 21 localidades que integraram a rota dos ciclistas, também os utentes das Misericórdias se preparam para atingir uma meta igualmente importante: um estilo de vida saudável e um envelhecimento ativo.

Tudo graças a uma parceria da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com o Santander Totta e a Podium Events, que promoveu a entrega de bicicletas de fisioterapia à população sénior residente nas localidades das 11 etapas da 78ª Volta a Portugal em Bicicleta Santander Totta e também nas regiões autónomas da Madeira e Açores.

Através desta parceria, as entidades envolvidas esperam beneficiar um total de 3500 utentes de 31 Santas Casas e da própria UMP, através do Lar Dr. Virgílio Lopes, em Lisboa, localidade onde termina a 78.ª edição da Volta.

Entre as Santas Casas contempladas está a de Bragança, onde terminou a quarta etapa da Volta. Agradecido pela oferta, o provedor brigantino, Eleutério Alves, referiu que o novo equipamento “vem reforçar o trabalho que a Santa Casa faz no trabalho na área da saúde, seja nos lares, deficiência ou cuidados continuados”.

Em Lamego, por onde passou a quinta etapa da competição, o provedor da Misericórdia local, António Marques Luís congratulou-se com a iniciativa. Para o dirigente, a bicicleta ortopédica representa “um presente extremamente útil, pois permitirá, aos utentes do nosso lar de idosos poderem usufruir dela, sob a supervisão da fisioterapeuta da instituição, permitindo contribuir para a manutenção da mobilidade, através de exercício físico. É um

daqueles equipamentos do qual se pode retirar vantagem imediata e a médio e longo prazo para o bem-estar dos nossos idosos. Um grande bem-haja ao Banco Santander Totta”.

Além de Bragança e Lamego, outras Misericórdias saíram vencedoras desta 78ª Volta a Portugal Santander Totta. De norte a sul do país, as congéneres de Oliveira de Azeméis, Ovar, Braga, Viana do Castelo, Fafe, Montalegre, Macedo de Cavaleiros, Mondim de Basto, Viseu, Belmonte, Guarda, Figueira de Castelo Rodrigo, Castelo Branco, Arruda dos Vinhos, Alcácer do Sal, Vila de Franca de Xira, e também a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, foram contempladas com bicicletas de fisioterapia.

Para além dessas Misericórdias, o protocolo contempla também a entrega de bicicletas nas regiões autónomas. Vila do Porto, Santo António da Lagoa, Povoação, Ponta Delgada, Nordeste, Maia, Vila Franca do Campo, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo, Altares, São Sebastião e Praia da Vitória são as Misericórdias a receber a oferta do banco Santander Totta. No âmbito desta parceria cuja vigência é de dois anos, está prevista a oferta de igual número de bicicletas em 2017.

APROXIMAR DIFERENTES ATORES

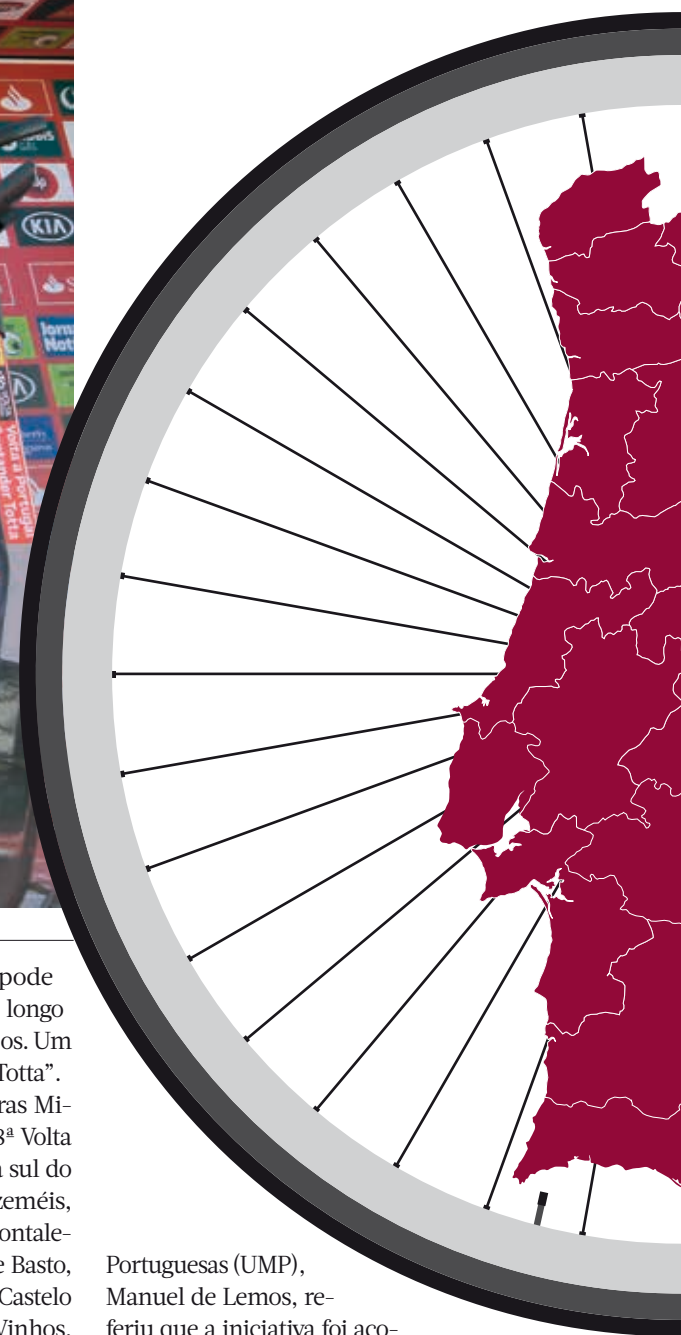
Durante a assinatura do protocolo que viabilizou a oferta de bicicletas ortopédicas, a 20 de julho, o presidente da União das Misericórdias

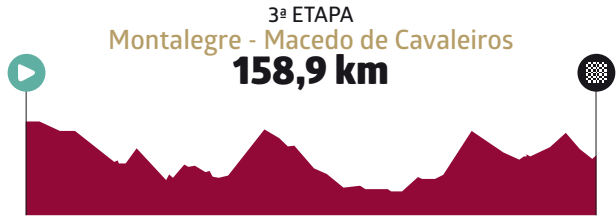
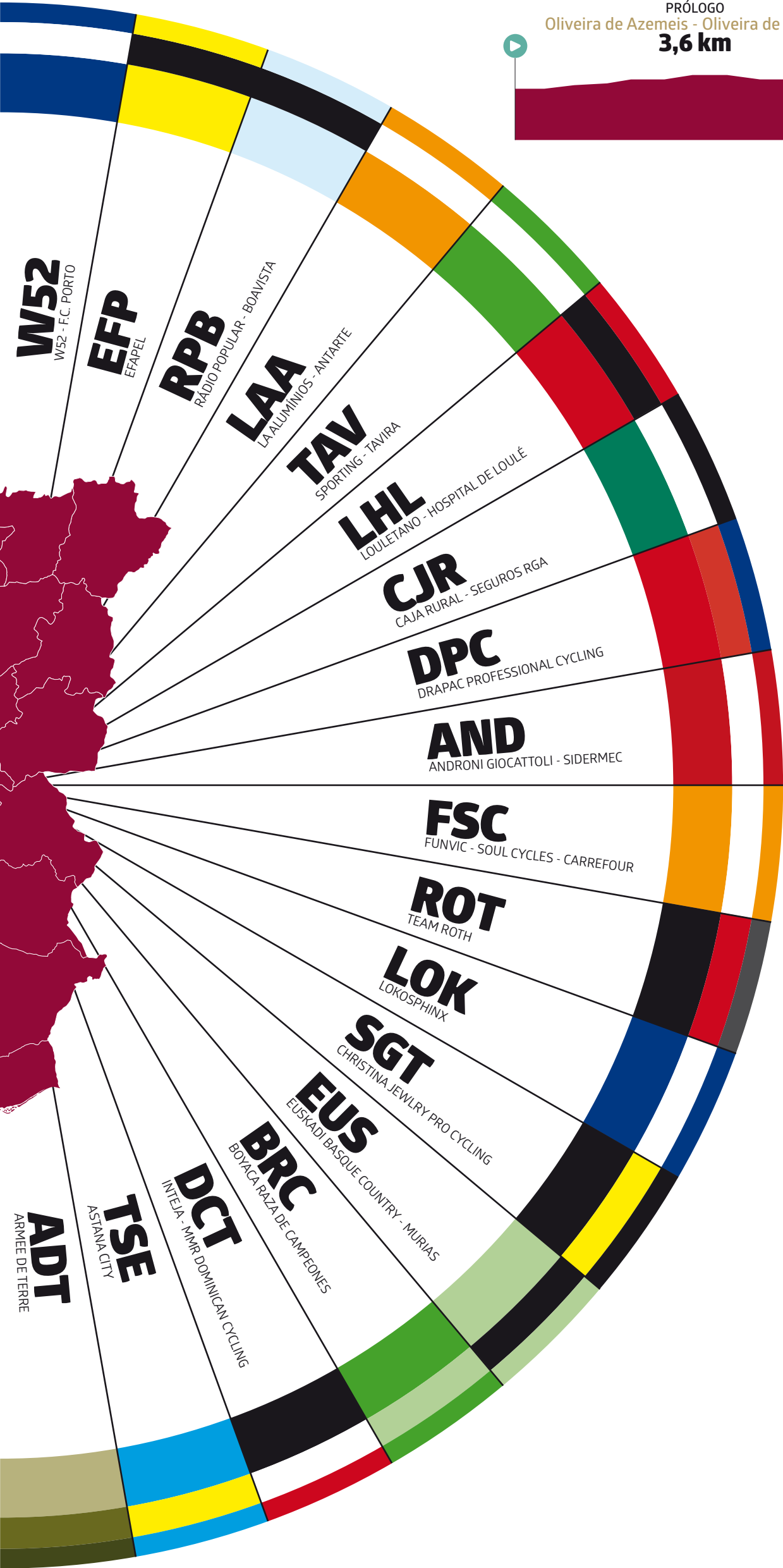
Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, referiu que a iniciativa foi acolhida com agrado pela UMP porque representa uma oportunidade de “aproximar diferentes atores da sociedade civil, em nome da coesão social e da qualidade de vida dos mais idosos”.

Em representação do Santander Totta, Inês Oom de Sousa disse que esta iniciativa reflete a missão do banco, enquanto promotor de “desenvolvimento das pessoas e das empresas”, ao “incentivar e promover estilos de vida ainda mais saudáveis” junto da população sénior portuguesa.

Por sua vez, a participação numa iniciativa que “alia o ciclismo e os seus valores a uma causa maior” é para a Podium Events (entidade organizadora) motivo de grande “satisfação”, como declarou o presidente do Conselho de Administração, José Carmona. **UM**

A parceria entre UMP, Santander Totta e Podium Eventos deverá beneficiar cerca de 3500 idosos nas 31 Misericórdias contempladas





EM AÇÃO

**Penalva do Castelo
Festa em honra
de Nossa Senhora
da Misericórdia**

A Festa em Honra de Nossa Senhora da Misericórdia regressou a Penalva do Castelo nos dias 12 e 13 de agosto, depois do sucesso dos últimos quatro anos. Segundo nota da instituição, a iniciativa conta habitualmente com a presença de milhares de cidadãos do concelho, incluindo emigrantes. Na presente edição, os fundos angariados revertem a favor das obras de recuperação do antigo hospital. Nos dois dias de festa, a vila recebe uma feira e jantar solidários, atuações musicais e uma missa e procissão em honra de Nossa Senhora.



Celebrar 100 anos com convicção no futuro

Hospital Valentim Ribeiro, da Misericórdia de Esposende, celebrou 100 anos de existência com mais oferta de serviços à comunidade

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Esposende Afinal já é possível viajar no tempo: foi o que aconteceu em Esposende, na tarde do último dia 2 de julho, altura em que pelas ruas da cidade desfilou um cortejo de personalidades vestidas a rigor, como se tivessem sido trazidos diretamente da belle époque. Desde bispos a generais e almirantes, de senhoras e senhoritas do mais alto garbo a enfermeiras trajadas com o uniforme original daquela altura, havendo ainda lugar para requintados cavalheiros. Na liderança de toda a trupe, o honorável Valentim Ribeiro da Fonseca, fundador do atual hospital da Misericórdia de Esposende, que seguia para reinaugurá-lo, tal como aconteceu há 100 anos, em 1916. Para além dos “convitados de honra”, presidiu à cerimónia o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, a quem o cortejo prestou a devida vénia.

Entre o abanar de leques coloridos das damas e outros ínfimos detalhes, como os laços dos senhores, medalhas, bengalas ou cachimbos típicos da época, nada foi deixado ao acaso nesta reconstituição histórica, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende para as comemorações do centenário do seu hospital, conforme nos explica a provedora, Emília Vilarinho Zão: “todos estes figurantes

são voluntários ou funcionários da instituição”, comenta, orgulhosa.


Um dos primeiros atos solenes foi o encerramento da placa de um monumento ao aniversário, tarefa dividida entre o ministro, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

De seguida, o auditório do hospital mostrou-se pequeno para tantos convidados, sendo ninguém menos do que o “próprio” Valentim Ribeiro a primeiro usar da palavra, lembrando o nome de inúmeros beneméritos responsáveis pela construção do hospital, feito sob subsídio público no início do século passado. Um reconhecimento foi igualmente dedicado a inúmeros colaboradores, agraciados com uma lembrança evocativa do centenário, homenagem que se estendeu também a descendentes de Valentim Ribeiro presentes na cerimónia e, sob efeito surpresa, a atual provedora.

No seu discurso, Emília Vilarinho anunciou os planos para o hospital no futuro próximo: “ampliação e diversificação dos cuidados prestados, obras de requalificação e ampliação da área das consultas internas (a começar no próximo verão), a construção de um novo bloco operatório, dando um incremento às inúmeras cirurgias realizadas no hospital, além do alargamento do internamento”, objetivos para os quais solicitou a participação de todos. Manuel de Lemos sublinhou o empenho da atual direção, tendo uma postura otimista na ajuda à concretização destas metas, especialmente por parte do Estado, pois o hospital de Esposende,

como uma unidade de proximidade, “ajuda o Estado duplamente: porque faz o mesmo mais barato e depressa e diminui a pressão sobre os grandes hospitais”.

O encerramento coube ao ministro Vieira da Silva, que salientou a génese comum, ainda que haja “naturezas diferentes e responsabilidades distintas”, dos poderes públicos e do setor social: a procura do bem-estar da sociedade, o que deve potenciar a cooperação entre os setores. Neste sentido, uma das principais conquistas nos últimos dez anos, a seu ver, terá sido a construção da rede de cuidados continuados e “a Misericórdia de Esposende foi uma das primeiras a levantar o braço para alinhar nesta aventura, o que diz muito da forma como esta Misericórdia olha para a sua missão social”, sublinhou. Por isso e pelas metas em comum, a cooperação do setor social com o Estado, na sua opinião, “se vai reforçar de forma tranquila, determinada, com frontalidade, transparência e convicção de que o nosso futuro só depende de nós próprios”.

As comemorações recentemente realizadas festejam o centenário do hospital hoje existente, sendo necessário frisar, contudo, que já existia uma outra valência primitiva da qual se desconhece ao certo a data da sua fundação e que deverá remontar à criação da própria Misericórdia de Esposende, no século XVI. Cerca de 300 anos depois viria a ser fundado o Hospital de S. Manuel, que se manteve em funcionamento até o início do século XX, altura em que Valentim Ribeiro encabeçou a comissão cujo trabalho resultaria no atual hospital, construído de raiz. 

**Braga
Dia dos Avós
celebrado com
música e teatro**

A Misericórdia de Braga comemorou o Dia dos Avós com um espetáculo de música e teatro na Estrutura Residencial para Idosos Nevarte Gulbenkian. A festa reuniu utentes e colaboradores numa tarde animada ao som das músicas do cantor local Vítor Rodrigues. Os jovens estagiários de escolas profissionais parceiras protagonizaram ainda uma encenação sobre a relação de avós e netos, ao som de várias músicas dirigidas aos seniores. O provedor Bernardo Reis marcou presença no evento e elogiou a participação de todos os convidados.

Santo Tirso 'Comemorar aniversário à luz do Jubileu'

Em 2016, a Misericórdia de Santo Tirso comemorou o seu 131º aniversário "à luz do espírito do Jubileu Extraordinário", convocado pelo Papa Francisco. Inspirada na proclamação do pontífice, a Misericórdia convidou a comunidade a participar numa peregrinação até à Igreja Matriz de Santo Tirso (uma das 151 igrejas jubileares do país). Neste templo, irmãos, colaboradores, utentes e familiares participaram na eucaristia presidida pelo bispo auxiliar do Porto e o provedor convidou os peregrinos a ir ao encontro do apelo do Papa.



Mealhada Escrita criativa para explorar capela centenária

Um grupo de 60 crianças das atividades de tempos livres da Misericórdia da Mealhada participou recentemente num ateliê de escrita criativa na Capela de Sant'Ana. De olhos postos no teto do edifício que em 2016 comemora 300 anos de história, as crianças desenharam figuras do caixotão e imaginaram histórias para essas personagens. O desafio foi lançado pelo responsável pela Conservação do Património Cultural e Religioso da Santa Casa com o objetivo de dar a conhecer o património religioso e cultural da instituição.



**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

software ipss

economia social

40 aplicações

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT | AT |
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA | ACSS |
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(Utentes, Bancos, Associados, Rendas,
Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave
Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**

deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das

SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlm: [+351] 939 729 729
tlf: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

Voz das MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Setor solidário e governo renovaram cooperação



Setor solidário e governo assinaram a 27 de julho a adenda que renova os termos com compromisso de cooperação para 2015 e 2016

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Cooperação Setor solidário e governo assinaram a Adenda ao Compromisso de Cooperação 2015/2016, documento que, entre outras questões, assegura uma atualização de 1,3 por cento com efeitos a janeiro do corrente ano. A sessão decorreu em Lisboa a 27 de julho.

Segundo o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, as negociações decorreram de “forma franca, aberta e leal e comprometida, por parte das instituições sociais com aqueles que apoiam e também com o País”, realçando: “Tudo o que foi assinado é tudo o que foi discutido”.

Ainda de acordo com José Vieira da Silva, além da atualização financeira, a adenda visa “melhorar um conjunto alargado de aspetos”

que representam um “quadro prospetivo ambicioso, mais do que um simples cumprimento de calendário”.

Considerando o alcance social e simbólico da adenda, o ministro referiu que o resultado das negociações dependeu, entre outros, da forma como as três organizações – União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e União das Mutualidades – participaram nas negociações. Por isso, concluiu, esta adenda vai permitir que governo e setor solidário trabalhem “mais e melhor na utilização de recursos que são de todos”.

Para Manuel de Lemos, presidente da UMP, o compromisso de cooperação e esta adenda representam segurança e estabilidade para as Misericórdias. “Sabemos o esforço que este aumento representa”, disse durante a cerimónia, lembrando ainda que o setor solidário tem sido o responsável pela criação de empregos (diretos e indiretos) e de desenvolvimento local. “Esta estabilidade também é importante para assegurar esses empregos”.

Na cerimónia também participaram, pelo governo, o ministro da Educação, Tiago Brandão

Rodrigues, e o secretário de Estado-Adjunto da Saúde, Fernando Araújo. A representar o setor solidário estiveram presentes o presidente da CNIS, padre Lino Maia, e Luís Alberto Silva, pela União das Mutualidades.

Para além da atualização financeira, governo e setor solidário chegaram a acordo sobre outras matérias. Uma delas é a reestruturação da resposta social Lar de Infância e Juventude. Até ao fim do ano, a Comissão Nacional de Cooperação (antiga CNAAPAC) deverá apresentar uma proposta com esta finalidade.

As cantinas sociais também serão alvo de modificações. O objetivo é substituir a medida por um modelo de apoio alimentar, até início de 2017, de modo a garantir uma transição sem interrupções e a assegurar uma maior autonomia aos beneficiários que configurem o critério de carência alimentar.

Está também previsto debate sobre outros aspetos como a revisão do estatuto das IPSS e dos termos definidos para o Regime de Licenciamento, Fiscalização e respetivo Regime Sancionatório.

Entre outras matérias, a adenda contempla ainda revisão das normas previstas no regulamen-

to das comparticipações familiares. O objetivo é viabilizar a sustentabilidade económica e financeira das instituições, a par do efetivo reforço do princípio da diferenciação positiva no acesso às respostas sociais por parte dos cidadãos.

Na área da educação, será retomado um grupo de trabalho com o objetivo específico de avaliar e propor os mecanismos e critérios de apoio ao funcionamento na componente letiva e na componente familiar para a racionalização e agilização do funcionamento da rede de pré-escolar. Este grupo de trabalho deverá integrar representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

No que respeita à área da saúde, a adenda prioriza a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, com destaque para a criação de serviços de saúde mental para os quais o setor solidário continuará a ser um parceiro privilegiado.

Na circular 39/2016 da UMP (em www.ump.pt) poderá encontrar mais informação sobre a adenda. Para qualquer esclarecimento, contactar o Gabinete de Ação Social da UMP. **VM**



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

12 anos A Misericórdia de Boticas é uma das mais jovens do país. Ao fim de 12 anos, apoia centenas de pessoas e é a segunda maior empregadora do concelho

‘OBRA A PENSAR EM PESSOAS CONCRETAS’

Boticas Misericórdia de Boticas inaugurou, com a presença do Presidente da República, um novo lar de acamados

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Viva o Senhor Presidente / Bem-vindo à Misericórdia / Espero que neste dia / Seja um dia de glória”. Os versos lidos pela utente centenária da Misericórdia de Boticas foram um dos pontos altos da inauguração do Lar de Acamados Padre Arnaldo Moura, no dia 4 de julho. A surpresa dirigida ao Presidente da República foi tão apreciada que o chefe de Estado prometeu regressar em dezembro, quando Aurora Gonçalves completar 102 anos de idade.

No extremo oposto da pirâmide etária estão as crianças da creche, pré-escolar e ATL que receberam o governante com cânticos, poemas e bandeiras nacionais pintadas com o seu rosto. Na sua visita ao Portugal profundo, Marcelo Rebelo de Sousa fez jus ao título “presidente

dos afetos” e distribuiu beijos e abraços pelos botiquenses.

O ambiente foi de festa na inauguração de uma obra que nasceu “a pensar em populações concretas, pessoas de carne e osso, feita pela mão de uma Misericórdia que continua a tradição das Misericórdias portuguesas adaptadas ao presente e que conta com o apoio do Estado”, como referiu o Presidente da República, perante o provedor da Misericórdia de Boticas, o presidente da Câmara Municipal, a secretária de Estado da Segurança Social e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Apesar de ser uma das mais jovens Misericórdias do país, não falta determinação aos

Continue na página seguinte ►





DESTAQUE 1

► Continue na página seguinte

que diariamente constroem os destinos desta instituição. “Tudo foi conquistado fruto do nosso esforço, dedicação e suor. Já estamos habituados às dificuldades mas a atitude que preferimos ter é, como diz o povo, fazer das tripas coração e ir à luta”, afirmou o provedor Fernando Campos, no arranque da cerimónia.

O financiamento do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), com uma verba de 265 mil euros, foi igualmente determinante para a conclusão de uma obra que veio substituir as antigas instalações anexas ao Centro de Saúde de Boticas.

Com apenas doze anos de existência, a Santa Casa transmontana contrapõe números de peso: é a segunda entidade empregadora do concelho com 172 colaboradores nos quadros, apoia cerca de 400 utentes entre os 6 meses e 101 anos de idade e em 2015 serviu 380 mil refeições.

Da autarquia deste município do interior, a mensagem foi de esperança. Lembrando que o tema da visita do chefe de Estado era “Portugal Próximo”, o presidente da Câmara Municipal de Boticas reconheceu que “nada melhor que visitar um município do interior para conhecer as dificuldades e necessidades” de quem aqui vive e “quer ajudar o país a sair do buraco”. Elogiando a sua visão política, que tão próxima está do povo que representa, Fernando Queiroga pediu ao dirigente que reunisse consensos com os partidos políticos em áreas estruturais para o desenvolvimento do país como a educação, justiça, saúde e segurança social. A este pedido, Marcelo Rebelo de Sousa respondeu: “Apelo dia sim dia sim ao consenso. Num país como o nosso, há aspetos fundamentais da vida comum em que deve haver consenso”.

Em representação do governo, a secretária de Estado da Segurança Social, defendeu que “as pessoas têm de estar no centro das políticas públicas” e que para tal é determinante “a cooperação com as instituições sociais”. O atual executivo, referiu Cláudia Joaquim, encara o setor social como um “parceiro fundamental na prossecução de respostas sociais” e aposta no alargamento da rede de equipamentos e no reforço dos acordos de cooperação.

No final das intervenções, foi atribuído o título de irmão honorário da Misericórdia de Boticas ao Presidente da República, seguindo-se a bênção do edifício pelo capelão Silvério Guimarães. Na sua visita pelas instalações, todos os olhares, mãos e abraços se dirigiram a Marcelo Rebelo de Sousa, que, como habitualmente faz, retribuiu as saudações dos utentes com afeto. Na despedida, colaboradores esperavam-no com duas cestas transbordantes de produtos da região e de legumes e frutas cultivadas pela Oficina Agrícola do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega.

A visita do Presidente da República a Boticas aconteceu no âmbito da segunda edição da iniciativa “Portugal Próximo”, dedicada à dinamização da economia das regiões do interior. Se nesta incursão o “apelo foi social”, numa próxima Marcelo Rebelo Sousa promete desfrutar de outros “encantos de Boticas”, pensamos nós, mais gastronómicos.

12

Com apenas doze anos de existência, a Santa Casa da Misericórdia de Boticas contrapõe números de peso: é a segunda entidade empregadora do concelho com 172 colaboradores nos quadros, apoia cerca de 400 utentes entre os 6 meses e 101 anos de idade e em 2015 serviu 380 mil refeições. O provedor, Fernando Campos, é membro do Secretariado Nacional da UMP.

209

A nova unidade da Misericórdia de Arcos de Valdevez dispõe de centro de atividades ocupacionais e lar residencial para pessoas com deficiência e contou com o apoio financeiro do Fundo Rainha Dona Leonor, em 209.396,90 euros, e o evento de inauguração foi presidido por Ana Sofia Antunes, secretária de Estado da inclusão das pessoas com deficiência.

1,2

As Misericórdias de Aldeia Galega da Merceana, Góis, Ourique, Santo Tirso, Seia, Vila Cova de Alva e Vimeiro celebraram recentemente a assinatura de contratos de financiamento com o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) no dia 13 de julho. O investimento superior a 1,2 milhões de euros destina-se a apoiar a concretização de obras prioritárias nas sete Misericórdias visadas.



DEFICIÊNCIA TEM NOVAS RESPOSTAS SOCIAIS PARA 45 PESSOAS

Arcos de Valdevez
CAO e lar residencial da Misericórdia tiveram o apoio do Fundo Rainha D. Leonor na reta final

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

A Misericórdia de Arcos de Valdevez inaugurou, no dia 15 de Julho, o centro de atividades ocupacionais (CAO) e lar residencial para pessoas portadoras de deficiência.

Estas novas respostas, que colmatam assim uma “lacuna” notada pelas famílias utentes e completam o leque de oferta no apoio social

daquela Misericórdia. O projeto teve apoio do Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa de Lisboa, e pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez.

A inauguração oficial do CAO e lar residencial (com capacidade para 30 e 15 utentes, respetivamente) foi presidida pela secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, e estiveram presentes alguns dos representantes das Santas Casas do distrito.

Para o provedor, a inauguração coloca termo a um “longo percurso” no trabalho e anseio de trazer para o seio da comunidade arcuense uma resposta adequada para a deficiência. “A inexistência desta resposta social era uma lacuna sentida pelas famílias”, observava, congratulando pelo trabalho, “ousadia e querer dos seus mesários, apoiados pela sua irmandade e pelo município”.

Francisco Araújo deu nota de agradecimento à União das Misericórdias Portuguesas, na pessoa do seu presidente, Manuel de Lemos, “por ter sabido, conjuntamente com a Santa Casa de Lisboa, criar um instrumento financeiro, denominado Fundo Rainha D. Leonor, que permitiu apoiar financeiramente esta obra, assim como muitas outras no país”.

Note-se que este Fundo, criado em Abril de 2014 por iniciativa do provedor da Santa Casa de Lisboa, Pedro Santana Lopes, e desenvolvido em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), já apoiou até ao momento quarenta e uma Misericórdias do país (Ver texto na página ao lado).

Francisco Araújo destacou ainda o trabalho do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social “pela atenção demonstrada para a problemática da deficiência”.

“Num tempo de dificuldades e restrições orçamentais, é fundamental saber identificar as prioridades. Creio que ao assumir a deficiência



Inauguração Abertura oficial da unidade foi presidida por Ana Sofia Antunes, secretária de Estado da inclusão das pessoas com deficiência

PARA O PROVEDOR, A INAUGURAÇÃO COLOCA TERMO A PERCURSO DE TRABALHO E ANSEIO PARA DAR A COMUNIDADE UMA RESPOSTA ADEQUADA À DEFICIÊNCIA

como uma prioridade da ação é revelador da sensibilidade para esta área de intervenção social”, venceu.

Por sua vez, Ana Sofia Antunes sublinhou que, entre outras prioridades, o governo pretende celebrar acordos que viabilizem a abertura de novos equipamentos, mas também a criação de sistemas de apoio à vida independente para a pessoa com deficiência.

Também presente na cerimónia, o autarca arcuense considerou a abertura deste serviço “um salto gigante, que só a nossa responsabilidade de continuar unidos pode tornar ainda maior”.

“Não pode existir uma sociedade onde os desfavorecidos ou os mais vulneráveis não possam ser objeto da nossa atenção, temos de lutar todos os dias por uma sociedade mais inclusiva”, frisou João Manuel Esteves.

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, observou para o “esforço muito grande” que as Misericórdias têm feito nos últimos anos para confrontar um “problema enorme das famílias portuguesas” como é o da deficiência.

Ao esforço dos provedores de cada Misericórdia junta-se o Fundo Rainha D. Leonor, pensado para ser o apoio finalizador dos projetos. “Pensamos neste fundo como ‘a última pedra’”, revelava Manuel de Lemos nesta sessão, notando que se cumpre “aquilo que tinha sido a ideia do Dr. Pedro Santana Lopes” quando em conjunto estruturaram este apoio.

Também nesta área há, apesar de as matérias serem mais discretas e os assuntos da causa social estarem debaixo de menor mediatismo que os acontecimentos do mundo desportivo, “muitos Ronaldos e muitos Éderes”, sublinhava o presidente da UMP. “Também temos muitas vitórias e quando estamos a trabalhar em conjunto, é ótimo que o façamos”, concluiu. **VM**

FUNDO VAI AJUDAR MAIS SETE MISERICÓRDIAS

Fundo As Misericórdias de Aldeia Galega da Merceana, Góis, Ourique, Santo Tirso, Seia, Vila Cova de Alva e Vimeiro celebraram a assinatura de contratos de financiamento com o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) no dia 13 de julho. O investimento superior a 1,2 milhões de euros destina-se a apoiar a concretização de obras prioritárias nas sete Misericórdias visadas.

No concelho de Alenquer, a verba disponibilizada (300 mil euros) destina-se à requalificação do Convento de Santo António de Charnais da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana. Além de valorizar o património desta Santa Casa, a recuperação do edifício setecentista vai permitir desenvolver novas respostas como a RLIS e o CLDS e vai permitir instalar de forma eficaz a biblioteca, a sala de formação, os serviços administrativos e um novo auditório.

Se em Ourique o apoio financeiro de cerca de 180 mil euros se destina a requalificar o edifício da creche e pré-escolar – novas janelas e cobertura de telhado, remodelação de instalações sanitárias, pintura e melhoria dos espaços verdes –, nos distritos de Coimbra, Porto, Guarda, Arganil e Leiria, o apoio financeiro visa renovar equipamentos de apoio à terceira idade.

Numa região onde o envelhecimento é acentuado – Pinhal Interior – a intervenção no lar da Misericórdia de Góis (12 mil euros) assume-se como prioritária uma vez que aumenta a capacidade do equipamento e traz ganhos de bem-estar e segurança para os utentes.

Nos casos de Santo Tirso e Seia, as obras de requalificação e ampliação dos lares de idosos visam adaptar os edifícios às necessidades dos

utentes com demência, através da criação de um perímetro de segurança no exterior e de uma ala específica, respetivamente.

Por último, as Santas Casas de Vila Cova de Alva e Vimeiro vão aplicar a verba disponibilizada na ampliação do centro de dia e na finalização do lar e centro de dia, respetivamente. Na aldeia serrana do concelho de Arganil a melhoria das instalações será acompanhada da criação de 16 vagas no centro de dia e serviço de apoio domiciliário enquanto no Vimeiro será construído um lar de idosos e centro de dia com capacidade para 19 e 25 utentes.

“Este Fundo nasceu de uma vontade muito pura e assenta numa ideia muito bonita. A ideia de juntar esforços, meios e recursos”, referiu o provedor da Santa Casa de Lisboa na cerimónia que assinalou os contratos de financiamento com mais sete Misericórdias. Relembrando que este fundo nasceu em parceria com a União das Misericórdias com o objetivo de ajudar outras Santas Casas na conclusão de respostas sociais prioritárias, Pedro Santana Lopes anunciou ainda que o FRDL vai entrar numa segunda fase em 2017. Isto porque, até ao momento, as candidaturas recebidas já ultrapassam metade do orçamento existente (5 milhões de euros).

No mesmo evento, foi ainda lançado o primeiro catálogo dedicado às 34 obras apoiadas pelo FRDL desde Julho de 2015, no âmbito das comemorações dos 518 anos da Misericórdia de Lisboa. Segundo Inês Dentinho, do conselho de gestão do FRDL, mais do que abordar as 14 obras concluídas e as 20 em curso, esta publicação procurou focar as pessoas que beneficiam dos projetos desenvolvidos com o objetivo de “humanizar o resultado final”.

Desde que foi criada, a iniciativa já apoiou diversos projetos de Misericórdias um pouco por todo o país e muitas são as candidaturas que estão por avaliar. Por isso, explica nota do Conselho de Gestão do Fundo, “a admissão de novas candidaturas ao Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) está suspensa entre 1 de Agosto e 31 de Dezembro de 2016. Dado o elevado número de propostas, foram esgotados os fundos disponíveis para este ano. A decisão do Conselho de Gestão do FRDL foi aprovada pela Presidência do FRDL a 29 de Julho de 2016 (ID nº 41/2016). Todas as candidaturas submetidas até 31 de Julho de 2016 continuarão a ser avaliadas normalmente pelo FRDL que retomará a admissão de novas candidaturas em 2017”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

‘Misericórdias ajudaram a formar comunidade nacional’

Caminha A propósito dos 500 anos de Caminha, Vieira da Silva destacou que as Misericórdias foram decisivas na formação da nacionalidade

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

No dia 2 de Julho, a Santa Casa da Misericórdia de Caminha comemorou os seus 500 anos de existência com um programa onde a história e a matriz desta irmandade foi recordada.

No momento festivo desta Santa Casa, fundada em 1516, a instituição continua a garantir ser “uma mão que se estende há 500 anos” e convidou para as comemorações alguns dos representantes de organismos locais, regionais e nacionais que tem sido parceiros na construção da sua história.

O plano de cerimónias contemplou, no primeiro dos seus atos, a entrega de medalhas aos irmãos que completaram 25 e 50 anos de irmandade. A cerimónia solene, decorrida no Salão do Consistório, contou com a presença do presidente do Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), comendador Francisco Araújo, que representou neste ato o presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Na sua breve intervenção, em momento de antecedeu a entrega de medalhas pelo provedor da Misericórdia de Caminha, Francisco Araújo enalteceu o trabalho das Misericórdias que, enquanto instituições seculares, “espelham bem aquilo que é a força e o dinamismo de uma comunidade, porque as Santas Casas são a expressão da capacidade de mobilização da sociedade em torno de uma causa”.

Antes da cerimónia protocolar que reuniria na mesa de honra o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, o presidente da UMP, o provedor de Caminha, Carlos Mouteira Fernandes e o presidente da Câmara Municipal de Caminha, Miguel Alves, houve lugar à missa, celebrada pelo bispo da diocese de Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira. Os atos religiosos foram ainda acompanhados pelos coros da Matriz e da Misericórdia e pelo órgão de tubos, recuperado recentemente e uma das joias do património da Misericórdia caminhense. Às cerimónias religiosas seguiu-se o desfile das Santas Casas do distrito e representantes das instituições, que percorreu as principais artérias da vila alto-minhota.

A praça adjacente à igreja da Misericórdia e dos paços do Concelho foi o anfiteatro para a sessão que a 2 de Julho, dia de Nossa Senhora da Visitação, recordou os 500 anos do projeto que reuniu “um grupo de homens bons” em prol da comunidade caminhense.

Hoje com cerca de 400 irmãos, a Misericórdia caminhense “solidifica as raízes” da solidariedade sonhada há 500 anos e que dava os primeiros passos apenas dezoito anos depois da Misericórdia de Lisboa, a primeira do país, ter sido fundada.

“Estas cerimónias fazem-nos meditar sobre as pessoas, as instituições e o tempo”, obser-



vava o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social aquando do seu discurso, destacando a virtude de as instituições poderem aumentar o seu futuro com o passar dos anos e serem continuadas por várias gerações humanas. Vieira da Silva enalteceu também a capacidade de decisão dos homens de Caminha em dar forma à instituição, tão pouco depois da primeira organização que lhe serve de guia se ter firmado, “num tempo em que o tempo tinha outro andamento”.

“Não deixa de ser singular que, num curto espaço de tempo, aqui nestas terras de dupla fronteira, os homens bons da altura tenham decidido tomar essa decisão”, sublinhava o ministro.

Considerando as Misericórdias o parceiro mais sólido da Segurança Social, Vieira da Silva vai à história reforçar a importância das Misericórdias na formação da comunidade e até da nacionalida-

Manuel de Lemos Presidente da UMP destacou a forma moderna como as Misericórdias têm sabido cooperar com o governo em matéria de políticas públicas



de. “As Misericórdias ajudaram a formar a nossa comunidade enquanto comunidade nacional. Não é raro que movimentos deste tipo, de cariz social, tenham um papel decisivo na formação das nacionalidades. De alguma forma, num período em que a nossa nacionalidade não estava em causa mas estava ainda a construir-se, este movimento das Misericórdias, de coesão social, veio reforçar essa dimensão”, frisa.

No contexto da cooperação entre o poder público e as Misericórdias, o ministro esclareceu que “o compromisso de cooperação e reforço da cooperação é indiscutível, não sujeita a preocupações ou avaliações de curto prazo”.

Nesta sessão comemorativa, os intervenientes fizeram jus à mecânica do funcionamento do sector social, na “lógica tripartida”, que o representante governamental referiu ser essencial para o bom funcionamento destas

organizações e que une a economia social, o poder central e o poder local.

O presidente da Câmara Municipal de Caminha, Miguel Alves, salientou o modo como a Santa Casa “soube e tem sabido celebrar estas comemorações”, num concelho que o autarca garante se tem esforçado por dar bons indicadores e exemplos. “Nos últimos dois anos e meio temos tentado combater todas as dificuldades, apresentando já números que nos deixam satisfeitos. O número de desempregados inscritos no concelho diminuiu trinta e três por cento nos últimos dois anos. Estamos mais preparados para enfrentar as dificuldades. Sabemos quantos cidadãos estão sozinhos, quantos tem dificuldade de locomoção, quantos estão desempregados. Sabemos das dificuldades das instituições e que ainda há muito trabalho para fazer”.

O autarca enalteceu ainda as gerações de mulheres e homens de Caminha que, através da Santa Casa, “souberam sair do individualismo e dar-se ao coletivo. Souberam cuidar dos indigentes, curar os doentes, dar abrigo aos desesperados e enterrar os mortos. Bem-haja a todos quantos estenderam a mão nestes 500 anos”, notou.

CRIATIVIDADE PARA ENFRENTAR DESAFIOS

“As Santas Casas, no universo do sector social, que tem milhares de instituições, é um dos segmentos que tem maior estabilidade”, referia o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social a este jornal, reconhecendo a estabilidade inerente pela dimensão e pela representatividade que toda a rede de serviços das Misericórdias representa há mais de 500 anos.

Sobre a realidade do que serão os apoios aos projetos de cariz social, que no distrito de

Viana do Castelo contarão com um valor que rondará os dois milhões de euros no âmbito do programa Portugal 2020, o ministro reconhece que, “do ponto de vista da intervenção social e dos equipamentos sociais, este Portugal 2020 não está à altura da nossa memória recente”, cabendo agora à “criatividade” dos organismos para compensar esta quebra de financiamento. “Houve desse ponto de vista um recuo, cabe-nos a nós arranjar outras formas de o compensar”.

A Misericórdia de Caminha tem já realizado alguns projetos de monta, como a reparação do património histórico e algumas das suas respostas sociais, mas aguarda desta fatia do financiamento comunitário o necessário para ampliar o Lar de Santa Rita, em Vila Praia de Âncora, que permitirá acolher mais doze utentes. Atualmente, este equipamento presta serviço a 35 utentes.

DESTAQUE 2



Celebrar 500 anos com esperança no futuro

Sabugal Recordar o passado, mas construir o presente com olhos no futuro é o mote dos 500 anos de existência da Misericórdia de Sabugal

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

O provedor da instituição, António Dionísio, realçou que ninguém pode adormecer ou ficar estático a olhar para o passado. A ideia foi “colorida” dizendo ainda que por vezes o sonho tem de dar lugar à utopia e transformar a realidade num sonho, sem medo de avançar. É necessária audácia.

Nas palavras do responsável, também um sublinhado dirigido aos decisores políticos: “Ao Estado cumpre responder aos problemas sociais da população através da implementação de políticas efetivas, não usando as instituições como biombo para esconder a crise social que existe. Defendemos um Estado verdadeiramente social que conte com o sector social como um interlocutor privilegiado para chegar à população”. Para o provedor, o sector social não pode ser entendido como alguém que espera “migalhas” para cumprir a missão tão nobre que lhe é conferida.

Na intervenção, não se esqueceu de deixar palavras de reconhecimento ao presidente da União das Misericórdias Portuguesas pelo trabalho de dignificação que tem sido dado às Santas Casas de todo o País. Agradecimento também ao presidente da Confederação

Nacional das Instituições de Solidariedade, presente na cerimónia, sem esquecer o apoio da autarquia uma parceira importante nas comemorações dos 500 anos e na vida futura da Instituição.

No final da sessão solene, o provedor António Dionísio falou ao VM dos desafios próximos que gostaria de concretizar, com destaque para a renovação do lar de idosos. “São espaços que foram feitos há cerca de 20, 25 anos e que estão a ficar desadequados”. O responsável da Santa Casa do Sabugal deseja que os apoios do Portugal 2020 sejam uma realidade, apesar de se mostrar um pouco cético. “Eu já acreditei mais do que agora, mas ainda esperamos. Simplesmente as candidaturas não saem e sem esse apoio, a instituição não tem possibilidade sozinha de fazer esse trabalho. A recuperação do espaço existente leva a que seja obrigatório fazer também um alargamento. Espero e ficaria bem contente que saísse alguma coisa no Portugal 2020 à nossa medida [risos].

Para o provedor, a incerteza em relação ao financiamento pode inviabilizar a procura de outras soluções. Em dia de aniversário, relembrou outra preocupação, relativamente a creche e pré-escolar que tem acumulado



Reconhecimento Durante a sessão, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas entregou à Misericórdia do Sabugal uma prenda pelos 500 anos

prejuízos. A situação está controlada, mas continua a ser difícil de gerir. Neste momento, António Dionísio está confiante que possa existir a curto prazo abertura por parte da autarquia do Sabugal para uma colaboração nesta área. Ainda não há nada concreto, mas o provedor acredita que poderá passar por uma ajuda indireta. “A ajuda financeira à Santa Casa passaria sempre por uma ajuda financeira aos pais, mas ainda não sei qual a ideia do senhor presidente da Câmara”.

Aliás, na intervenção do presidente da Câmara do Sabugal, ficou a garantia de António Robalo de que a autarquia continua disponível para colaborar e fazer uma caminhada conjunta no sentido de se construir o futuro do serviço público que tem sido prestado aos utentes da Santa Casa.

Mas há outros desejos do provedor num apelo que envia para dentro das instituições. “Seria importante que as Misericórdias se unissem mais, pelo menos estas mais próximas, por forma a terem um trabalho mais envolvente e mais visível para o exterior, com mais força no final. Não é nada fácil, embora saibamos que temos todos os mesmos problemas, muitas vezes não chegamos a conclusões iguais porque cada uma das terras é diferente da outra. Muitas vezes o que é um problema grande para mim, para o que está ao lado pode ser um problema menor. É difícil chegar a consensos”.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) afirmou que os novos desafios só se constroem reforçando os valores das Misericórdias, os valores do sector social em geral. “O bem comum, que não se consegue contabilizar, é o nosso principal capital. É a consciência dos nossos valores que há de dizer não a quem tivermos de dizer não e levar-nos a dizer prestem atenção, a quem queremos que preste atenção àquilo que nós fazemos.”

Manuel de Lemos deu como exemplo a área da saúde: “O Estado devolveu, no governo anterior, vários hospitais às Misericórdias. Num desses hospitais, que acompanhei de perto e que o Estado nos entregou, foi-nos pedido o seguinte: os senhores têm de fazer o mesmo que nós fazíamos, mas com menos orçamento. Portanto, aquilo que nós (Estado) fazíamos com cerca de 10 milhões de euros, os senhores (Misericórdias) tem de fazer com 7 milhões e 800 mil. E nós fizemos, mas muito mais. Fizemos o que o Estado tinha feito, mas depois fizemos mais 180% de consultas e mais 300% de cirurgias. Fizemos mais, com a mesma qualidade, com mais rapidez e com muito melhor segurança para as pessoas e com maior proximidade. Isto é que é a economia social em Portugal, isto é que são os resultados da economia solidária. Fala-se nisso? Não. Fala-se, se alguma coisa correr mal nas Misericórdias, e estão lá as televisões todas.”

No final da sessão solene, Manuel de Lemos deixou no Sabugal uma reflexão e uma palavra de apreço ao trabalho realizado em conjunto com o presidente da CNIS. “Não há de um lado as IPSS e de outro lado as Misericórdias. O que há são instituições do sector solidário que precisam todas de ser defendidas ao mesmo tempo e todas prosseguirmos o mesmo objetivo. Temos de estar todos lado a lado, para obtermos o objetivo que é fazermos as pessoas felizes.”

Nova página na história de 500 anos

Sines Misericórdia volta a escrever uma página importante na sua história: 500 anos de “trabalho em prol da solidariedade”

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Em 2016, a Santa Casa de Sines volta a escrever uma página importante na sua história: 500 anos de “trabalho em prol da solidariedade”, nas palavras do provedor Luís Venturinha. Convicto de que a efeméride pede uma “comemoração digna” que reflita a longevidade e dinâmica da instituição, a decisão foi estender o programa de festas pelos vários meses do ano.

“Os 500 anos são um ato com um simbolismo especial que se deve aproveitar na sua plenitude para fazer sobressair uma história marcada por alegrias mas também frustrações e arrelias e para homenagear o trabalho de antigos provedores e irmãos”, partilhou com o VM.

Depois da publicação de um livro que guarda as memórias da instituição, a 20 de fevereiro, os utentes e colaboradores saíram recentemente à rua para festejar com a comunidade e concretizar um dos desígnios da Santa Casa, aproximar a Misericórdia da população local.

“O objetivo é fazer com que as pessoas acreditem que isto é uma instituição virada para a comunidade e que estamos cá para toda a gente. Apoiamos o ser humano desde que está no ventre até à reta final” sublinhou Luís Venturinha, referindo-se à enorme diversidade de respostas sociais que a Santa Casa presta à população sineense seja no centro de apoio à vida, casa de acolhimento para vítimas de violência doméstica, infantário ou lar de idosos.

Em pleno século XXI, toda a cidade recuou até ao ano de 1516, numa recriação histórica alusiva à “fundação da Misericórdia em terras de Vasco da Gama”, que contou com o enor-

me envolvimento de utentes, colaboradores e entidades locais durante os três dias de festa.

De 10 a 12 de junho, o ritmo habitual da cidade foi substituído por torneios de armas a cavalo, espetáculos de fogo e exercícios de falcoaria e os saltimbancos, almocreves, trovadores e bailarinas exóticas invadiram o castelo e as principais artérias da cidade. A animação foi ainda assegurada por uma feira quinhentista com vendedores de artesanato e produtos alimentares.

No fim do mês de junho, os festejos retomaram sob a forma de um Trail e Caminhada Solidária a favor do Lar de Infância e Juventude “A Âncora”, que surpreendeu pela enorme adesão de participantes logo na sua primeira edição. Os mais de 260 inscritos optaram por dois percursos à escolha, um mais urbano com passagem por alguns pontos de interesse da cidade, e outro mais curto que privilegiava a zona costeira de Sines.

A promoção da atividade física e de um estilo de vida saudável foi também o mote do Fórum Saúde, promovido nos dias 1 e 2 de julho. O debate dedicado à “Gerontologia e Saúde” gerou uma intensa discussão em torno de temas como a saúde mental, reabilitação psicomotora e importância do exercício físico para um envelhecimento saudável.

Se no primeiro dia, o debate dedicado à “Gerontologia e Saúde” gerou intensa discussão em torno de temas como a saúde mental, reabilitação psicomotora e importância do exercício físico para um envelhecimento saudável, no segundo foi possível colocar a “Saúde em Movimento” com uma mostra de rastreios médicos e aulas de várias modalidades desportivas.

De todas estas iniciativas, o provedor fez um balanço muito positivo desde logo pela “forte participação e críticas positivas por parte das pessoas e entidades envolvidas”. O “esforço, dedicação e empenho” dos colaboradores e o apoio dos diferentes mecenas e voluntários nas comemorações leva Luís Venturinha a reconhecer o “esforço extra” sem o qual nada teria sido possível.

Nos próximos meses, a agenda da Misericórdia de Sines vai continuar a privilegiar os utentes, colaboradores, órgãos sociais e voluntários nas celebrações dos 500 anos. De 2 a 5 de setembro, um grupo de 20 pessoas vai a Roma para a audiência das Misericórdias do mundo com o Papa Francisco e a 17 de setembro o Concerto Santa Causa, no Centro de Artes de Sines, divulga o trabalho desenvolvido pelo coral da instituição e por outros grupos da terra. Até 22 de fevereiro de 2017, o ciclo de comemorações será ainda marcado por um Jantar Solidário, a 7 de outubro, o Concerto Coral Atlântico, a 23 de novembro, e pela publicação de uma edição especial do boletim informativo “Renascer” para perpetuar a efeméride no tempo. **VM**

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

‘Quem canta seus males espanta’ em Cascais



Cascais “As Janeiras a Cascais/Vimos dar e encantar/Aos presentes e demais, boas festas a cantar”. Quem os ouvisse cantar pensaria estar no Inverno mas o calor não dá tréguas durante a nossa visita ao centro de convívio Natael Rianço, da Misericórdia de Cascais. Hoje é o último ensaio antes das férias de verão e a despedida não podia ser mais animada. A disciplina incutida pela animadora sociocultural não permite distrações durante as cantorias mas nas pausas para recuperar o fôlego os leques esvoaçam e a língua solta-se mais. “O ensaio hoje bem podia ser de biquíni”, comenta uma das coralistas. As vozes do grupo de utentes do centro de convívio Natael Rianço e Matos Cheirinhos levam-nos para os campos de centeio e para os céus estrelados das noites de

verão que são tema dos versos que cantam. A imaginação não tem limites para quem rejuvenesce através da música. O mais velho coralista tem 98 anos mas ninguém adivinha a idade que tem. “Estou aqui há 18 anos. É uma grande alegria cantar”, admite João Ruivo. Em janeiro, os intérpretes vão subir ao palco do Centro Cultural de Cascais para uma atuação conjunta que todos os anos reúne os seis grupos corais da Misericórdia de Cascais: os centros de dia de São Miguel, Torre e Cascais e os centros de convívio Os Vinhais, Matos Cheirinhos e Natael Rianço. A riqueza do conjunto é garantida pela identidade de cada grupo. Os Vinhais são um grupo de música popular portuguesa, São Miguel tem uma tuna e a Torre tem como repertório o fado-canção. Em Matos

Cheirinhos, os idosos vão às escolas cantar sobre as antigas profissões e no centro Natael Rianço são três os géneros musicais: cante alentejano, melodias de filmes portugueses e músicas originais. Por fim, o centro de dia de Cascais “tem as tias, que depois do ensaio vão lanchar e ver o mar”, brinca a animadora sociocultural. Para Marta Guerreira, o desafio de coordenar 80 vozes em palco não é fácil, especialmente quando se tratam de pessoas sem formação em música e que, nalguns casos, não sabem ler. Mas isso não faz esmorecer a ensaiadora de acordeão ao peito. “Ninguém pode ser dizer que não consegue. Se estão aqui é porque são capazes”. Uma vez por semana, os idosos saem de casa motivados para se juntar ao

Géneros musicais A riqueza do conjunto é garantida pela identidade de cada um dos seis grupos corais da Misericórdia de Cascais

ensaio do coro e “chegam mais cedo por terem um objetivo definido para vir”. Maria Helena Cupido, 82 anos, não perde um ensaio porque “gosta das canções e da boa camaradagem” que aqui encontra. Canta no centro de convívio Mato Cheirinhos há 18 anos e só recentemente ficou responsável pelo bombo. “Eu sempre gostei de fazer coisas que pertencem aos homens. Já quando era pequena preferia as brincadeiras dos rapazes, como jogar ao pião”. A música dá novo alento aos 80 coralistas que caminham todos os dias contra as inevitabilidades do envelhecimento. Se, como diz João Ruivo, “quem canta seus males espanta”, este grupo de idosos já afugentou todas as angústias com o sopro vibrante da sua voz. 🎵

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



80

INTÉRPRETES

Os seis grupos corais dos centros de dia e de convívio da Misericórdia de Cascais são formados por 80 intérpretes da terceira idade.

9

ANOS

Com a participação feminina a dominar as vozes do coral, os seis grupos da Misericórdia contam apenas com 12 homens, num total de 80 pessoas.

28

ANOS

O grupo coral do Centro de Dia de Cascais foi o primeiro a ser fundado, a 7 de março de 1988, somando já 28 anos de existência.

98

ANOS

A média etária dos coralistas varia entre os 68 (utente mais nova) e os 98 anos de idade, com João Ruivo na linha da frente.

ESTANTE

Olhar sobre natureza da Misericórdia



A Natureza das Misericórdias e ser irmão da Misericórdia

Rui Rebelo

Misericórdia de Vila Real,
maio de 2016

A publicação desta obra sobre a natureza e especificidade das Santas Casas surge no âmbito do Ano Extraordinário da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco para 2016. Para assinalar a efeméride, a Santa Casa de Vila Real decidiu publicar a palestra proferida pelo advogado Rui Rebelo, no Dia da Padroeira das Misericórdias em 2012. Embora considere tratar-se de um “tema eterno, que desde sempre existiu no coração de Deus”, o provedor escreve no prefácio da obra que a proclamação do Ano Santo vem dar especial atualidade à conferência proclamada pelo antigo responsável pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos da União das Misericórdias.

Muito mais do que um discurso de ocasião, o texto aqui apresentado possui “uma visão correta de como devem entender-se hoje as Misericórdias e os seus irmãos, bem como da sua imprescindível autonomia de administração e de vida interna exigida pela realização dos seus fins de interesse comum”, como refere Vítor Melícias no posfácio. Na opinião do provedor de Vila Real, a ligação de Rui Rebelo às Misericórdias desde muito novo – integra a irmandade da Póvoa de Lanhoso desde 1987 (24 anos) – conferiu-lhe uma “visão abrangente dos variadíssimos modos de praticar as obras de misericórdia e permitiram-lhe analisar como se

pode ser «Irmão de Misericórdia»”. Segundo nota do autor, esta edição procura estimular a reflexão de quem está no seio de uma Misericórdia e dá a conhecer a identidade e natureza destas instituições, em particular, no que diz respeito ao papel das suas “obras de ação humanitária” e ao “estatuto de fidelidade aos princípios cristãos que cabe aos seus associados (irmãos)”. Além da reprodução integral da palestra enunciada no salão da irmandade a 31 de maio de 2012, esta publicação é complementada com notas históricas, citações de autores e comentários que enriquecem a leitura. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



História e Património através dos seus Compromissos

Misericórdia de Fornos de Algodres
Misericórdia de Fornos de Algodres, 2016

O lançamento desta edição comemorativa dos 350 anos é, na opinião do provedor Luís Ginja, o primeiro passo na construção de uma “história que ainda está por fazer”, procurando engrandecer ainda mais a efeméride com a publicação dos compromissos.



Obras nas Misericórdias - Fundo Rainha Dona Leonor

Inês Ponce Dentinho
Santa Casa de Lisboa, 2016

Este catálogo reúne as primeiras 14 obras concluídas com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor. Segundo a autora, o objetivo foi “dar cara ao cimento, dar irmandade à transferência de verbas, dar humanização ao resultado final”, em suma, dar destaque às pessoas que vão beneficiar do equipamento.



SEJA UMA ESCOLA SOLIDÁRIA

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.



VAMOS AGENDAR?

PARTE DAS RECEITAS REVERTEM PARA
A APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

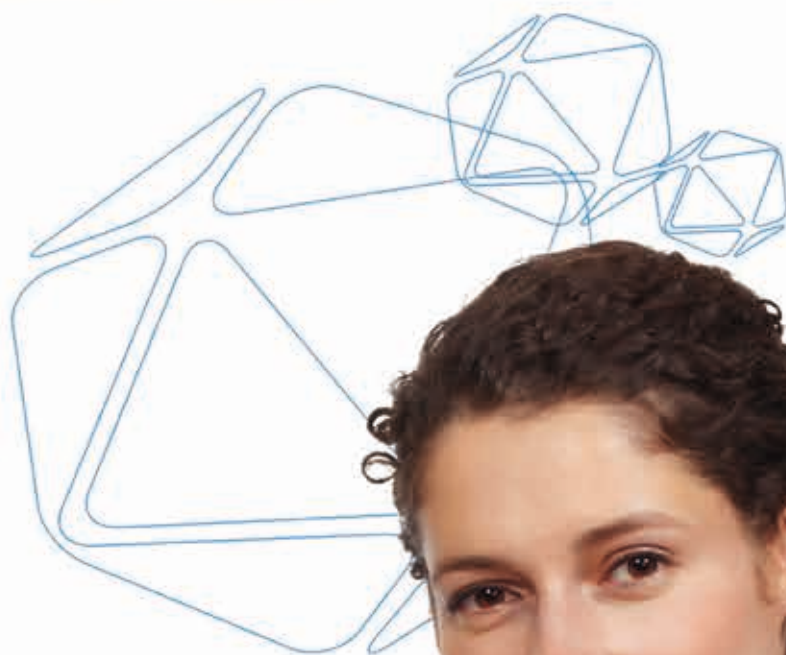


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

QUOTIDIANO

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Bacalhau à moda de Santo Tirso

Ingredientes (4 pessoas)

8 lombos de bacalhau para filetes
 8 batatas médias
 2 cebolas médias
 2 dentes de alho
 1 dl de azeite
 2 ovos
 100g farinha
 Para o creme branco
 1 L de leite
 3 colheres de sopa de farinha
 Maizena
 q.b. Piri-piri
 q.b. sal

Modo de preparação

Preparar os filetes de bacalhau (passar os lombos de bacalhau por farinha e ovo, e fritar) e reservar. Descascar e cortar as batatas às rodelas e fritar. Colocar as cebolas partidas às rodelas, alho picado, azeite e sal num tacho a refogar. Deixar alourar as cebolas, adicionar vinagre e piri-piri a gosto e

reservar. Numa assadeira, colocar a cebolada no fundo, junta-se uma camada de batatas fritas, coloca-se os filetes de bacalhau e outra camada de batatas fritas. Cobrir com creme branco e levar ao forno até alourar. Decorar a gosto. Sugerimos azeitonas e pimentos vermelhos.

Preço



Dificuldade



A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical[™]** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical[™]** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
 www.medical.pt

Redescobrir a igreja com música e história

Para divulgar a sua igreja, Misericórdia de Angra do Heroísmo está a postar em concertos de música e investigação histórica

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Angra do Heroísmo A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo tem apostado na música para atrair terceirenses e turistas para conhecer a sua igreja. O primeiro concerto no âmbito desta iniciativa, em parceria com a Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel das Doze Ribeiras, teve lugar a 17 de julho e reuniu mais de 200 pessoas.

Segundo nota da instituição, o concerto contou com 45 elementos “sob a orientação, sábia e experiente, do maestro Durval Festa”. Com duração de aproximadamente uma hora, o espetáculo apresentou um repertório composto por música clássica, fados e cancionero açoriano.

“Em encore, o público não se importou de voltar a ouvir as Ilhas Cantadas e, maravilhado, aplaudiu calorosa e demoradamente”, refere a nota, destacando ainda que o livro de visitas da igreja foi depois assinado por pessoas oriundas de diversos países, como Espanha, França, Itália e Inglaterra.

Numa breve intervenção durante a iniciativa, o provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo agradeceu toda a equipa da Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel das Doze Ribeiras e destacou também que a promoção de concertos na igreja da Misericórdia visa divulgar este “monumento emblemático da Cidade Património Mundial”.

Além dos concertos, a Misericórdia promoveu também uma investigação sobre a história da sua igreja. O trabalho é composto por cinco artigos da autoria de uma historiadora de Angra do Heroísmo, Assunção Melo.

Um dos artigos é sobre uma escultura que dá nome à igreja. Santo Cristo da Misericórdia de Angra é uma escultura com 120 cm de altura que “representa Cristo agonizante, com os olhos semicerrados e boca entreaberta, deixando visíveis os dentes do maxilar superior”.



Música Primeiro concerto reuniu cerca de 200 pessoas, entre terceirenses e turistas, na igreja da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Segundo o artigo, “sabe-se que esta imagem era venerada antes de 1577” e “neste momento, a Misericórdia de Angra tenciona recuperar o Santo Cristo, seu padroeiro, estudá-lo, conservá-lo, restaurá-lo e devolvê-lo ao seu altar original no lado da epístola, na Igreja da Misericórdia, e à cidade de Angra”

Em jeito de conclusão, a autora refere que para retomar o culto e o rito, que é uma aspiração da Mesa Administrativa, “deverá ser desenvolvido um estudo mais aprofundado, para uma melhor datação e conhecimento do seu autor, dos seus materiais constituintes e técnicas de execução, bem como da sua história ao longo dos séculos e relato dos milagres e da crença.”

Alimentos e água para os bombeiros

Vila Verde A Misericórdia de Vila Verde está a promover uma campanha para ajudar os bombeiros da localidade. Com apoio dos seus colaboradores e da comunidade em geral, a instituição já conseguiu doar água e suplementos alimentares e prepara-se para entregar mais donativos.

Segundo nota da instituição, a recolha de água e suplementos foi realizada em parceria com colaboradores, utentes, empresas e corpos sociais. Em conjunto, “conseguiu-se uma quantidade fantástica de mais de 1500 litros de água e 500 suplementos alimentares”.

A entrega foi feita no quartel dos bombeiros de Vila Verde pelas mãos dos próprios colaboradores da instituição. No regimento, continua a nota da Misericórdia, “foi com imenso agrado que receberam a dádiva”.

Para o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, Carlos Braga, trata-se de “uma ajuda fantástica. Em nome da corporação agradecemos todo o apoio da Santa Casa de Vila Verde”. O responsável deixou ainda um apelo afirmando que todas as ajudas são bem-vindas e necessárias.

Sobre esta iniciativa, o provedor da Misericórdia de Vila Verde deixou um agradecimento à equipa de colaboradores. “Agradeço aos nossos colaboradores, seres humanos fantásticos, que de livre vontade, disponibilizaram ajuda para que a nossa instituição pudesse doar água para os bombeiros de Vila Verde. É com agrado que estamos ao lado dos bombeiros neste momento.”

Além das garrafas de água e dos alimentos, está em curso uma campanha de angariação de donativos na Santa Casa de Vila Verde. Todos os recursos e dádivas serão entregues aos bombeiros voluntários de Vila Verde.

Ao fecho desta edição, mais de 1700 bombeiros combatiam fogos florestais no continente, ao mesmo tempo que no Funchal continuavam os esforços para tentar apagar os vários focos de incêndio. Para fazer face à situação, o governo acionou o mecanismo europeu de proteção civil e enviou também reforços para a Madeira onde os incêndios, que além de mortos e feridos, provocaram a destruição de dezenas de casas.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagan

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
João Martinho
Maria Anabela Silva
Raul Caires
Teresa Gonçalves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>